UNILEÃO
CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

MARIA LUYANE DOS SANTOS

ASPECTOS PSICOLÓGICOS RELACIONADOS AO PERÍODO GESTACIONAL: Revisão integrativa de literatura

JUAZEIRO DO NORTE-CEARÁ
2022

MARIA LUYANE DOS SANTOS

ASPECTOS PSICOLÓGICOS RELACIONADOS AO PERÍODO GESTACIONAL: Revisão integrativa de literatura

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio (UNILEÃO), como requisito para a obtenção do grau de bacharelado em Enfermagem.

Orientadora: Profa. Ana Karla Cruz de Lima Sales

JUAZEIRO DO NORTE-CEARÁ

2022

MARIA LUYANE DOS SANTOS

ASPECTOS PSICOLÓGICOS RELACIONADOS AO PERÍODO GESTACIONAL: Revisão integrativa de literatura

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio (UNILEÃO), como requisito para a obtenção do grau de bacharelado em Enfermagem.

Aprovado em ___/___/___

BANCA EXAMINADORA

_____

Prof. Esp. Ana Karla Cruz de Lima Sales

Centro Universitário Dr. Leão Sampaio

Orientador

_____

Prof. Esp. Mônica Maria Viana da Silva

Centro Universitário Dr. Leão Sampaio

Examinador 1

_____

Prof. Esp. Soraya Lopes Cardoso

Centro Universitário Dr. Leão Sampaio

Examinador 2

Dedico este trabalho em especial a minha mãe (Francisca Rita dos Santos), minha vó (Rita Maria da Conceição Santos) e a minha tia (Cicera Rita dos Santos) pelo o imenso incentivo, preocupação e disponibilidade para que a concretização deste sonho fosse possível. Um agradecimento especial ao meu esposo Damião Messias Santos Nascimento, que em todos os momentos se fez presente vibrando pelas minhas conquistas, me ajudando em todos os momentos, passando confiança sem medir esforços para que esta etapa da minha vida fosse vencida.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a *Deus* e a *Nossa Senhora das Graças* que sempre esteve nas minhas orações, me protegendo diante de todas as dificuldades e me concedendo a graça da conclusão do curso de enfermagem.

A minha mãe *Francisca Rita dos Santos*.

A minha vó *Rita Maria da Conceição Santa*.

Ao meu marido *Damião Messias Santos Nascimento.*

A minha orientadora *Ana Karla Cruz de Lima Sales* pela paciência, dedicação, apoio, compreensão e incentivo para a conclusão deste trabalho.

A minha banca examinadora, *Mônica Maria Viana da Silva* e *Soraya Lopes Cardoso*, pela preciosa contribuição para o enriquecimento deste estudo.

A minha amiga *Nicoly Alves de Caldas*, por compartilhar comigo todos os momentos durante esse período de formação, dividindo as mesmas dificuldades fazendo com que se tornasse mais leve.

A minha comadre e amiga *Maria Aglaires Braz Félix*, por me incentivar e apoiar em toda a vida acadêmica.

E a todos aqueles que contribuíram de forma direta ou indireta para a minha formação.

RESUMO

O período gestacional é um acontecimento natural na vida da mulher, marcado por mudanças que modificam os sentimentos e experiências vivenciados nesse período, sejam eles positivos; como a demonstração de felicidade, como negativos; trazendo sentimentos psicológicos como tristeza, angústia, medo e outros, repercutindo no bem-estar da mulher e do concepto. Por essa razão, essa pesquisa tem como objetivo analisar através de uma revisão integrativa, os aspectos psicológicos relacionados ao período gestacional. A metodologia foi traçada em revisão integrativa, por meio da abordagem qualitativa para aquisição de resultados e discussão. Para a realização da pesquisa utilizou-se a BVS como base de dados, em que foram empregados os estudos científicos sistematizados nos principais bancos de dados nacionais. Utilizou-se um recorte temporal de 05 anos, com publicações entre os anos de 2017 a 2022, expostas na íntegra e em português. Os artigos foram eleitos com suporte nos objetivos e critérios de inclusão e exclusão, restando uma amostra final de 08 publicações. Os resultados apontados no estudo revelam que vários fatores se relacionam aos aspectos psicológicos na gravidez entre eles: história anterior de problema psicológico, desemprego, falta de apoio social, ausência de companheiro, gravidez não planejada, problemas financeiros, fatores de proteção, violência, entre outros. Com relação à rede de apoio no período gravídico, há referência ao companheiro, outros familiares e atividades religiosas e de lazer. Já quanto à atuação da enfermagem diante as alterações psicológicas na gestação, os autores abordam as atividades realizadas diante das consultas as práticas de educação em saúde, apresentando as dificuldades dos profissionais nos acompanhamentos, bem como em detectar e tratar as gestantes. Assim, diante do quadro de mulheres que sofrem com algum tipo de transtorno psíquico na gestação, emerge a necessidade de um diagnóstico precoce na atenção básica de saúde no intuito de desenvolver medidas cabíveis à prevenção e tratamento da depressão e outras patologias que possam desenvolver. Logo, vê-se a necessidade de implementações no que se trata à saúde mental na gestação, pois se apresenta certas dificuldades ao identificar de forma precoce os sintomas mentais, sendo fundamentais treinamentos com profissionais de atenção primária para melhor acompanhamento.

Palavras-chave: Aspectos psicológicos. Gestação. Enfermagem

ABSTRACT

The pregnancy period is a natural event in women's lives, marked by changes that modify the feelings and experiences during this period, whether positive, such as the demonstration of happiness, or negative, bringing psychological feelings such as sadness, anguish, fear and others, affecting the well-being of the woman and the child. For this reason, this research aims to analyze, through an integrative review, the psychological aspects related to the gestational period. The methodology was traced in an integrative review, through a qualitative approach for the acquisition of results and discussion. To carry out the research, the VHL was used as a database, in which scientific studies systematized in the main national databases were employed. A time frame of 5 years was used, with publications between the years 2017 and 2022, exposed in full and in Portuguese. The articles were selected based on the objectives and inclusion and exclusion criteria, leaving a final sample of 8 publications. The results pointed out in the study reveal that several factors are related to psychological aspects in pregnancy among them: previous history of psychological problems, unemployment, lack of social support, absence of a partner, unplanned pregnancy, financial problems, protective factors, violence, among others. Regarding the support network during pregnancy, there is reference to the partner, other family members, and religious and leisure activities. As for the role of nursing in the face of psychological changes in pregnancy, the authors address the activities carried out in the consultations and the practices of health education, presenting the difficulties of professionals in monitoring, as well as in detecting and treating pregnant women. Thus, in view of the number of women who suffer from some type of psychological disorder during pregnancy, there is an emerging need for early diagnosis in primary health care in order to develop appropriate measures for the prevention and treatment of depression and other pathologies that may develop. Therefore, we see the need for implementations when it comes to mental health in pregnancy, since there are certain difficulties in the early identification of mental symptoms, and training with primary care professionals is fundamental for a better follow-up.

Keywords: Psychological aspects. Pregnancy. Nursing

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

APS	Atenção Primária à Saúde
BDENF	Banco de Dados de Enfermagem
BVS	Biblioteca Virtual em Saúde
DECS	Descritores em Ciências da Saúde
DPP	Depressão pós-parto
DR	Doutor
IBECS	Índice Bibliográfico Español en Ciencias de la Salud | LIS
LILACS	Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde
MEDLINE	Medical Literature Analysis and Retrieval System on-line
OMS	Organização Mundial da Saúde
PROF.	Professora
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
UNILEÃO	Centro universitário Dr. Leão Sampaio

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 9

2 OBJETIVOS 11

2.1 OBJETIVOS GERAIS 11

2.2 OBJETIVOS ESPECIFICOS 11

3 REFERENCIAL TEÓRICO 12

3.1 A GESTAÇÃO 12

3.2 ALTERAÇÔES PSICOLÓGICAS NA GESTAÇÃO 13

3.3 ASSISTÊNCIA PRÉ NATAL 15

4 METODOLOGIA 18

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO 20

5.1 ASPECTOS PSICOLÓGICOS RELACIONADO AO PERÍODO GESTACIONAL 23

5.2 REDE APOIO NO PERÍODO GRAVÍDICO 25

5.3 ATUAÇÃO DE ENFERMAGEM DIANTE AS ALTERAÇÕES PSICOLÓGICAS NA GESTAÇÃO 27

REFERÊNCIAS 32

1 INTRODUÇÃO

Ao longo dos anos, a gravidez é tida como um momento da vida da mulher, marcado por diversas alterações, sejam elas biológicas, sociais, corporais ou psíquicas, as quais preparam o organismo para a chegada da criança. Estas mudanças são difíceis e podem se diferenciar em cada mulher, no entanto, geralmente são parecidas, podendo trazer angústias, insegurança, ou apenas vontade de descobrir o que está realmente acontecendo com seu corpo e com suas emoções e o que permeiam por entre as fases durante a gravidez (LEITE *et al.,* 2014).

Apontando as transformações decorrentes a esse período, outros fatores também modificam os sentimentos da mulher, tais como: se houve o planejamento da gestação, se há vida conjugal com o pai da criança, se a família é presente nesse processo, entre outros. Dessa forma, nem sempre a confirmação da gravidez é tida de forma natural e prazerosa, podendo haver sentimentos de desagrado (CASTRO; GERMANO; FERREIRA, 2019).

As mudanças ocorridas no ciclo gravídico podem ocorrer de forma não desejada acarretando ansiedade, medo, insegurança, estresse emocional e sentimentos externos, positivos ou negativos, que podem interferir na gestação, na vida da mãe e também na vida do bebê (LEITE *et al.,* 2014).

Destacando as transições fisiológicas do período gestacional relacionadas ao aumento das mamas, aumento de peso e do abdome, torna-se o período mais significativo na vida da mulher. Essas transições decorrentes ao reajustamento corporal fazem com que se torne um momento épico fazendo com que a mulher seja vista de forma diferente no seu cotidiano, tornando uma fase que exige tempo para a adaptação de modo geral, que acaba gerando muitos conflitos contínuos, em que muitas vezes é necessário mudar até mesmo o seu estilo de vida (COSTA *et al.,* 2010, NUNES *et al.,* 2018)

No intuito de minimizar as consequências dos acontecimentos que ocorrem no dia a dia, ainda mais no período da gravidez, se faz essencial ter um apoio social durante esta vivência. O apoio é um fator importante para a gestante, pois pode contribuir para reduzir os estressores e proporcionar uma gravidez mais tranquila (LIMA *et al.,* 2017).

Dessa forma, a rede familiar apresenta-se na vida da gestante como um forte agente socializador, ligados a valores e crenças relacionados aos cuidados, fornecendo suporte e também a transmissão de experiências influenciando a vivência do processo, que tende a ser a principal rede de apoio (MELO *et al.,* 2015).

Diante dessa concepção, se faz necessário o apoio familiar e também do casal para a contribuição psíquica da gestante, visto que pode influenciar diretamente na redução de sinais e sintomas indesejados como a depressão gestacional e também depressão pós-parto (DPP), pois altos níveis de preocupação e estresse podem contribuir negativamente no desenvolvimento do bebê (ROMAGNOLO *et al.,* 2017).

Daí nasce à importância da identificação precoce das mudanças psíquicas no pré-natal, onde o profissional poderá intervir prestando orientações usufruindo do vínculo construído durante as consultas, podendo ser minimizado os sentimentos negativos e as complicações recorrentes no período gestacional, parto e puerpério (NUNES *et al.,* 2018).

Com base nas questões citadas acima se formulou a seguinte pergunta norteadora: Quais são os fatores psicológicos que fazem com que a gestante desenvolva alterações psíquicas durante o período gestacional?

A realização deste estudo se justifica, no intuito de buscar trazer a importância da prevenção psicológica no período gestacional voltada com uma atenção maior para a mulher, enfatizando assim a importância das alterações ocorridas neste período e como se desenvolve a atuação do enfermeiro da atenção básica evitando danos posteriores ao binômio mãe-filho e familiares.

Logo, a investigação proposta torna-se relevante por haver uma clara necessidade de um melhor conhecimento sobre os aspectos psicológicos da mulher durante a gravidez, uma vez que os transtornos que ocorrem na gravidez constituem importantes preditores de depressão pós-parto, de ansiedade e de desfechos obstétricos adversos, e que podem influenciar o desenvolvimento infantil, tendo reflexos até a adolescência.

Em face dessas considerações, tal estudo irá contribuir a fim de propiciar subsídios que apresentem a importância da atuação dos enfermeiros na implementação de ações voltadas à saúde mental da gestante que permitam melhorar efetivamente a assistência pré-natal, reduzindo os efeitos adversos à qualidade de vida relacionada à saúde da mulher grávida e do concepto, bem como ajudar na constituição de conteúdo sobre a temática para avançar novos estudos acadêmicos da área.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVOS GERAIS

Analisar por meio da literatura, os aspectos psicológicos relacionados ao período gestacional.

2.2 OBJETIVOS ESPECIFICOS

- Determinar os fatores de risco e de proteção relacionados aos aspectos psicológicos no período gestacional.
- Apresentar a importância da rede de apoio no período gestacional as gestantes com alterações psicológicas, conforme a literatura pesquisada.
- Apontar a importância da atuação da enfermagem no pré-natal diante das alterações psicológicas da gestante.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 A GESTAÇÃO

No ciclo de vida da mulher podem-se destacar momentos importantes desde sua adolescência até o climatério, destacando assim a gravidez, que se inicia na fecundação até o puerpério. A gestação é a fase na qual a mulher espera durante nove meses por uma vida que ocorreu no enlace de células sexuais, ocorrendo a cópula, é neste momento que ocorre na mulher distintas transformações nos sistemas e aparelhos (COSTA *et al.*, 2018; SILVA *et al.*, 2015a).

O período gestacional está envolto em um processo de transição com diversos aspectos contínuos, que fazem surgir assim, diversas necessidades nesta nova fase de muitos conflitos sucessivos que aparecem a cada nova descoberta, tais como de reestruturação e reajustamento em várias áreas da vida da mulher, tratando-se da normalidade deste período. No início da gestação, logo após a descoberta da gravidez, inicia-se a mudança de identidade e uma nova definição começa na fase de ajustamento na vida da mulher, surgem modificações de papéis em que a mulher passa a ser vista de forma diferente (KJERULFF; BRUBAKER, 2017).

Enquanto ocorre o período correspondente à gestação acontecem diversas e profundas mudanças fisiológicas que marcam significativamente e expressivamente o corpo da mulher, alterações que correspondem ao preparo para acolher, nutrir e trazer à vida um novo ser, ou seja, ao recém-nascido. No entanto, há também alterações psicológicas, uma vez que a mulher gestante procura compreender sua nova imagem (ALLEN; BASKET; CONNELL, 2015).

Muitas são as mudanças que ocorrem ao longo do período gestacional, sendo elas alterações biológicas, sociais, corporais e psíquicas, que preparam o organismo para a chegada da criança. Estas mudanças são bem particulares e difíceis e mudam de uma mulher para outra, mas geralmente são semelhantes, podendo trazer angústias, insegurança, ou apenas vontade de descobrir o que está realmente acontecendo com seu corpo e com suas emoções e o que permeiam por entre as fases durante a gravidez (LEITE *et al.*, 2014)

Ao vivenciar as transformações inerentes à gravidez, a mulher torna-se vulnerável à ocorrência de transtornos mentais durante o período pré-natal, entre eles a ansiedade e a depressão. Durante a gravidez, os transtornos mentais apresentam-se como condições psicopatológicas que comprometem o desenvolvimento da gestação tanto para a mãe quanto para o feto, a curto e em longo prazo, revestindo-se de grande importância pelas graves consequências materno-fetais. A gravidez traz uma vulnerabilidade emocional para a mulher,

o corpo muda a cada trimestre, as flutuações de humor aumentam, nesse momento crítico é fundamental um acompanhamento psicológico (SAMPAIO, 2013; SILVA *et al.,* 2015b).

No primeiro período é a novidade da maternidade, e a preocupação em assumir o papel materno, ambivalência nos sentimentos (querer ou não a gestação), medo do aborto, mudanças no humor devido ao aumento dos níveis hormonais, mudanças corporais e algumas indisposições como enjoos, desejo e negação por alguns alimentos. No segundo trimestre é preocupação com a questão do crescimento normal do feto, a introspecção, alteração do desejo sexual, modificação acentuada dos contornos corporais e no terceiro trimestre é a questão da proximidade do parto, medo da dor e da morte e maiores desconfortos físicos como dores na região lombar e circulação sanguínea deficiente (NASCIMENTO *et al*., 2014).

A gravidez e o parto representam momentos marcantes para a mulher, dessa forma, a gestação e o puerpério podem ser considerados momentos na vida da mulher que precisam ser avaliados com especial atenção, uma vez que o nascimento de um bebê é um evento favorável ao surgimento de problemas emocionais, especialmente na mãe (CASTRO; GERMANO; FERREIRA, 2019).

Muitas mulheres sonham em engravidar e colocam muitas esperanças nessa fase, uma vez que a crença popular é de que a maternidade é um período de muita alegria, e por muito tempo considerou que a mulher estava imune a qualquer transtorno mental. A vivência da gestação pode vir acompanhada de sentimentos inimagináveis como sofrimento psíquico, físico e social para muitas mulheres, estes sintomas, na maioria dos casos, não são aceitos pelas gestantes e seus familiares, uma vez que contradizem esta crença. Neste sentido, torna-se imprescindível um acompanhamento adequado e olhar humanizado dos profissionais durante o pré-natal da atenção primária a saúde (KROB *et al.,* 2017; O'CONNOR et.al., 2016).

3.2 ALTERAÇÔES PSICOLÓGICAS NA GESTAÇÃO

A gestação e o puerpério já são reconhecidos por desenvolverem e acentuarem os problemas de saúde mental, tendo prevalências parecidas com transtornos mentais, tais como ansiedade e depressão, tanto na gravidez quanto no pós-parto. No entanto, são poucos os relatos sobre essas alterações identificadas na gravidez, como elas são diagnosticadas e consequentemente os seus desfechos (COSTA *et al.,* 2018).

De acordo com Thiengo e colaboradores (2012), durante a gestação, é comum haver algum nível de estresse percebido pela mulher e seus familiares, decorrente principalmente da

nova condição em que se encontram para a qual deve ocorrer uma adaptação social, familiar, física, e também a nível hormonal, no caso da mulher. Entretanto, agravante como má situação econômica, violência, abuso de substâncias e problemas de saúde podem fazer com que o enfrentamento e adaptação materna, cruciais para o bom desenvolvimento e resultado da gestação, sejam prejudicados.

A gestante, quando submetida a altos níveis de estresse, pode passar a adotar certos comportamentos considerados de risco para lidar com o seu dia-a-dia, como consumo de álcool, drogas e tabaco, redução do autocuidado, consumo exagerado de alimentos, sedentarismo, entre outros. Além dos danos à saúde materna e do risco de gerar complicações como pré-eclâmpsia e diabetes gestacional, tais comportamentos ainda contribuem com a morbimortalidade perinatal, podendo resultar em restrição de crescimento intrauterino, trabalho de parto prematuro, entre outros (WEISSHEIMER; MAMEDE, 2015).

Alterações nefastas na saúde mental da mulher durante a gravidez, incluindo níveis elevados de stress, depressão e ansiedade, são comuns e com uma tendência crescente na sociedade moderna e industrializada a qual estamos inseridos. Logo, a depressão, ansiedade e a irritação tem sido maléfica para a saúde da gestante, suas relações intrafamiliares e inclusive com o neonato. Dessa forma, dificultando o estabelecimento do vínculo entre a mãe e o bebê, o que desencadeia um prejuízo no desenvolvimento do bebê em diversos pontos (CAVALCANTE *et al.*, 2017; FERREIRA; PINTO; AREIA, 2018)

Os transtornos depressivos constituem um grave problema de saúde pública por causa da sua alta prevalência, repercussões na saúde geral e impacto psicossocial, ou seja, se apresenta como uma das principais causas de incapacitação no mundo, limitando o desempenho fisiológico, pessoal e social (GONÇALVES *et al.*, 2017).

A depressão é um sério problema de saúde pública que acomete cerca de 154 milhões de pessoas no mundo todo, sendo duas vezes mais comum em mulheres do que em homens. No período da gestação, a mulher sofre com vários transtornos mentais, tendo como principal e o mais frequente deles a depressão. Aproximadamente, de cada cinco gestantes, uma apresenta depressão e, infelizmente, a maioria dessas mulheres não são diagnosticadas e tratadas corretamente (MORAES *et al.*, 2017).

Os sintomas da depressão no período gestacional, em geral, são semelhantes aos que ocorrem na depressão em qualquer outro período da vida da mulher, tais como falta de apetite e de energia e sentimento de culpa. Além do sofrimento para a própria mulher, essas manifestações podem interferir no processo adequado de desenvolvimento fetal, aumentam o risco de eventos adversos na gestação para mãe e o feto como pré-eclâmpsia, podendo

associar-se a resultados obstétricos desfavoráveis como parto prematuro e baixo peso ao nascer (LIMA *et al.,* 2017).

Estas complicações podem afetar diretamente as alterações cognitivas do feto podendo diminuir até mesmo o volume cerebral levando ao atraso da aprendizagem, da linguagem e doenças mentais alterando assim o desenvolvimento infantil, afetando também na saúde da gestante, desde sua alimentação ao aparecimento de outras doenças propícias a adquirir na gravidez, como hipertensão, diabetes, obesidade e outras, visto que modifica todo o seus sentimentos e desenvolvimento fetal (FERREIRA; PINTO; AREIA, 2018).

3.3 ASSISTÊNCIA PRÉ NATAL

O acompanhamento pré-natal tem como principal objetivo proporcionar o desenvolvimento da gestação, levando ao nascimento de um bebê saudável, sem causar danos à saúde da mãe. A realização de um pré-natal de qualidade permite uma visão integral sobre as mulheres, possibilitando aos profissionais de saúde a detecção de situações de risco, bem como a realização de intervenções adequadas frente às mesmas (BRASIL, 2013).

Durante a consulta de pré-natal, é indispensável que o profissional conheça a história da gestante e de sua família, seus antecedentes obstétricos, seu perfil social, econômico e cultural, além de sua situação psíquica e física, a fim de identificar riscos potenciais, prevenir agravos e promover a saúde a partir da educação, aconselhamento e vínculo (MARTINS, 2014).

O Ministério da Saúde indica que a assistência qualificada ao pré-natal deve ocorrer através da incorporação de condutas acolhedoras; do desenvolvimento de ações educativas e preventivas, da detecção precoce de patologias e de situações de risco gestacional; do estabelecimento de vínculo entre o pré-natal e o local do parto; e do fácil acesso a serviços de qualidade, desde atendimento ambulatorial básico ao atendimento hospitalar de alto risco. O acompanhamento deve ser iniciado o mais precocemente possível, objetivando acolher essa gestante com agilidade, definindo a necessidade do cuidado demandado por ela no momento (BRASIL, 2013).

Na esfera da Rede Cegonha, é recomendado realizar as ações de prevenção e promoção de saúde além da atenção à mulher durante a gravidez e pós-parto, a fim de ter o diagnóstico e tratamento adequado de acordo com os problemas que transcorrem no período gestacional. Tendo em vista que uma atenção de qualidade no pré-natal é capaz de diminuir a

morbimortalidade materno-infantil, mediante a adequada identificação do risco gestacional pelo profissional (TOMASI *et al.*, 2017).

No pré-natal a equipe deve favorecer um espaço no qual seja desenvolvida uma atenção qualificada, participando de todo o meio em que a mulher está inserida, no aspecto social e psicológico, propondo detecção precoce de situações de risco. Diante dessa conjuntura é importante que os profissionais que acompanham a mulher no ciclo gravídico compreendam a singularidade de cada gestante para que a partir desse momento possa ser ofertada uma atenção ampla voltada para as suas necessidades, promovendo saúde por meio da escuta qualificada (COSTA *et al.*, 2018; FREITAS *et al*, 2016).

O Ministério da Saúde recomenda que o atendimento às gestantes seja realizado por equipe multidisciplinar, incluindo o profissional enfermeiro. Entre todas as ações do enfermeiro, a que mais se destaca é a consulta de enfermagem, que se tratando de pré-natal, permite diferenciar os problemas reais e potenciais da gestante, e logo após, desenvolver um planejamento para o cuidado que será realizado. Neste momento se identifica os problemas, onde se certifica a singularidade da mulher e se inicia a troca de informações sobre as responsabilidades com a combinação de metas (ERRICO *et al.*, 2018).

O enfermeiro acompanha o pré-natal de forma integral, oportuna, diferenciada e multidimensional englobando até mesmo os familiares, o que permite maior engajamento com a gestante para que possa ser promovida a continuidade materna fetal. Neste sentido, este profissional pode contribuir para o desenvolvimento de habilidades destas mulheres, no reconhecimento de sua autonomia e na promoção de seu autocuidado. Podendo ainda, acionar a rede de atenção à saúde, uma vez que as ações multiprofissionais possibilitam acompanhar a gestante em seu contexto geral e identificar alterações em seus aspectos físicos, psíquicos e sociais, interferindo precocemente (AMORIM *et al.*, 2022, BARRETO *et.al.*, 2015).

O cuidado proporcionado pelos profissionais enfermeiros é primordial neste período de grande importância em sua vida, para a prevenção e a recuperação da mulher grávida com depressão. Artifícios para oferecer uma melhor assistência de qualidade são usados, como por exemplo, orientações antecipadas a anseios mais comuns, intervenções terapêuticas de enfermagem, além de encaminhamentos quando a resolução estiver fora de sua área, ou seja, fora de sua competência profissional (MOURA *et al.*, 2015).

Se faz necessário à identificação de transtornos mentais durante o período da gestação através da atenção humanizada e acolhimento para evitar maiores agravos com essa gestante e o feto esperado e se necessário a mesma possa ser encaminhada para outro profissional

qualificado. Visto que a depressão no ciclo gravídico-puerperal é um grande fator de risco à saúde e há necessidade de detecção precoce (JULIÃO; SANTOS, 2018).

Os cuidados pré-natais são considerados uma oportunidade de comunicação e apoio entre os profissionais, as gestantes, as famílias e à comunidade, em fases críticas da vida das mulheres. A Organização Mundial de Saúde (OMS) idealiza uma sociedade em que todas as mulheres e recém-nascidos tenham acesso a uma assistência de qualidade durante a gestação, parto e período pós-natal e destaca a importância de os cuidados pré-natais incluírem abordagens sobre as questões fisiológicas, socioculturais, emocionais e psicológicas da gravidez para a promoção de um cuidado respeitoso e efetivo (OMS, 2016).

É de grande importância reconhecer os valores, crenças e significados ao atender uma gestante em pré-natal, pois assim irá entender a maternidade como um processo que constantemente está em construção, desconstrução e busca por significado. Portanto, a responsabilidade de melhorar a qualidade de vida e saúde dessa gestante deve ser realizada com base na relação entre o cuidador e a mulher grávida na sua totalidade (SILVA *et al.*, 2018).

4 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo pelo qual se desenvolveu os critérios da revisão integrativa de literatura com abordagem qualitativa, de caráter descritivo, com o objetivo de analisar vários estudos publicados e possibilitar conclusões acerca da temática: alterações psicológicas no período gestacional.

A revisão integrativa emerge como uma metodologia que proporciona a síntese do conhecimento e a incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática é a mais ampla abordagem metodológica referente às revisões, permitindo a inclusão de estudos experimentais e não-experimentais para uma compreensão completa do fenômeno analisado, além de incorporar um vasto leque de propósitos: definição de conceitos, revisão de teorias e evidências, e análise de problemas metodológicos de um tópico particular (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

Para a construção deste estudo foi adotada a sequência das seis etapas da revisão integrativa, apresentadas por Mendes, Silveira e Galvão (2019). A saber: 1) elaboração da pergunta da revisão; 2) busca e seleção dos estudos primários; 3) extração de dados dos estudos; 4) avaliação crítica dos estudos primários incluídos na revisão; 5) síntese dos resultados da revisão e 6) apresentação da revisão.

Para direcionar o presente estudo buscou-se responder a seguinte pergunta norteadora: Quais são os fatores psicológicos que fazem com que a gestante desenvolva alterações psíquicas durante o período gestacional?

Os estudos foram selecionados por meio de pesquisa online, consultando-se as bases de dados: Banco de Dados de Enfermagem (BDENF), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Índice Bibliográfico Español en Ciencias de la Salud LIS (IBECS) e Medical Literature Analysis and Retrieval System on-line (MEDLINE), acessadas através do portal da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), uma vez que esta permite busca simultânea nas principais fontes nacionais e internacionais.

A coleta das informações nas bases de dados foi executada realizando o cruzamento dos descritores “Depressão” e “Gestação”, utilizando a combinação com os operadores booleanos AND para estratégia de busca. Esses descritores foram inicialmente consultados nos Descritores em Ciência da Saúde (DECS).

Para delimitar o objeto de estudo e a questão a se compreender, foi realizada a leitura prévia das publicações encontradas, buscando obedecer aos seguintes critérios de inclusão: artigos disponíveis eletronicamente na íntegra nas bases de dados descritas previamente, de

forma gratuita, na língua portuguesa, que abordam a temática em questão, considerando o período que corresponde ao ano de 2017 a 2022 como recorte temporal.

Dessa forma foram excluídas publicações em outros idiomas, duplicadas, ou que não se enquadraram no recorte temporal escolhido, as que não apresentaram relevância relacionada à temática, bem como artigos de revisão, cartas, editoriais, relatos de experiência.

A busca em base de dados ocorreu no segundo semestre de 2022, nos meses de agosto e setembro. Após finalizadas as estratégias de busca, deu-se procedida à conferência dos artigos eleitos para compor a amostra do presente estudo. Para tanto, as publicações selecionadas após leitura e releitura foram analisadas integralmente para extrair o máximo de para possibilitar o enriquecimento do trabalho elaborado.

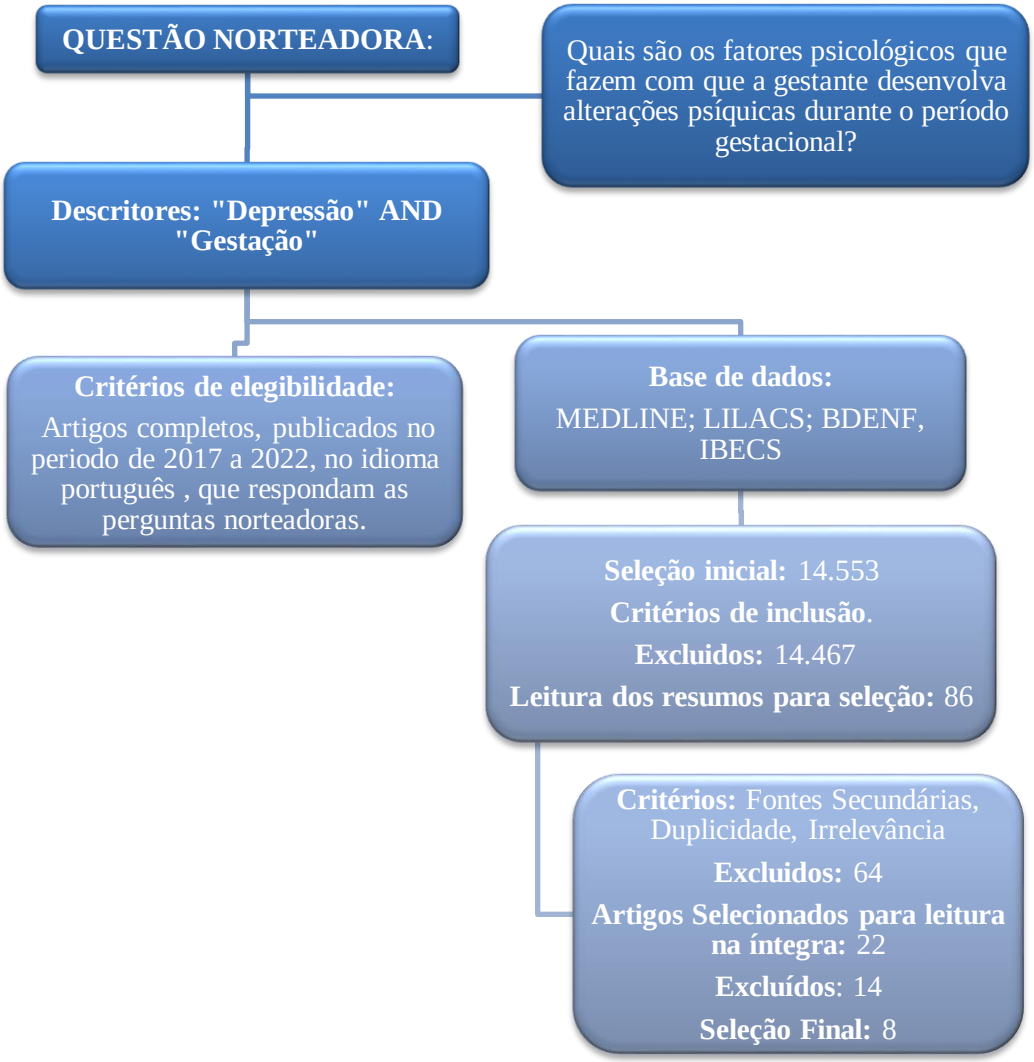
Dentre os artigos que atenderam aos critérios de seleção, foram coletadas as seguintes informações: título do artigo, autor (ano), tipo de pesquisa e objetivo, sendo estes apresentados através de um quadro.

A análise dos dados realizou-se pautada nos aspectos das alterações psicológicas que ocorrem na gestação, onde se verificou as concordâncias e discrepâncias a respeito de cada tópico. Após a identificação das ideias definidas de cada autor, sucedeu uma análise crítica da literatura e os resultados foram assim descritos mediante categorias temáticas.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Mediante a junção dos descritores utilizados, foram encontrados 14.553 resultados, distribuídos nas bases de dados da seguinte forma: MEDLINE (13.812), LILACS (474), IBECS (75), BDENF (63). Contudo, ao utilizar os seguintes filtros: texto completo, idioma português e recorte temporal dos últimos cinco anos, foram obtidos 86 resultados. Após leitura dos resumos e exclusão dos artigos de fontes secundárias, duplicados e produções científicas sem relação com a temática, restaram 22 publicações para leitura na íntegra, das quais 14 foram excluídas, pois, não respondiam claramente ao objetivo deste trabalho, restando 08 artigos para a mostra final.

Figura 1- Fluxograma de busca em base de dados



Fonte: Elaboração própria, baseada na busca de dados, 2022.

Ao longo da análise dos artigos, foram realizadas leituras criteriosas e separação dos dados para compor o levantamento do quadro de apresentação dos estudos, destacando as seguintes informações: autor/ano, título, objetivo e metodologia, levando em consideração as semelhanças entre eles, conforme apresenta o quadro 01:

Quadro 01- Síntese dos trabalhos selecionados (n=8).

AUTOR/ANO	TÍTULO	OBJETIVO	METODOLOGIA
LIMA *et al.* (2017)	Sintomas depressivos na gestação e fatores associados: estudo longitudinal	Identificar a frequência de sintomas depressivos no decorrer da gestação e verificar sua associação com variáveis sociodemográficas, obstétrica e de saúde.	Estudo longitudinal realizado com 272 gestantes de 12 unidades de saúde do Município de São Paulo.
COSTA *et al.* (2018)	Transtornos mentais na gravidez e condições do recém-nascido: estudo longitudinal com gestantes assistidas na atenção básica	Verificar a presença e a associação entre diagnósticos prováveis de transtornos mentais em gestantes da atenção básica e condições dos recém-nascidos.	Estudo longitudinal com gestantes (18 a 39 anos), no segundo e terceiro trimestres da gravidez, assistidas na atenção básica da região metropolitana de São Paulo.
DELL'OSBEL; GREGOLETTO; CREMONESE, (2019)	Sintomas depressivos em gestantes da atenção básica: prevalência e fatores associados	Medir a prevalência de sintomas depressivos e fatores associados em gestantes atendidas na Atenção Básica.	Estudo epidemiológico observacional transversal, constituído por gestantes, usuárias da Atenção Básica de Caxias do Sul/RS.
SILVA; CLAPIS. (2020)	Percepção das gestantes acerca dos fatores de risco para depressão na gravidez	Identificar os fatores de risco para a ocorrência da depressão na gravidez na percepção das gestantes.	Estudo transversal e descritivo, com abordagem qualitativa, realizado com15 gestantes por meio de quatro grupos focais promovidos no ambulatório de gestação de alto risco de um hospital público universitário.

SILVA *et al.* (2020a)	Depressão em gestantes atendidas na atenção primária à saúde	Identificar a presença de depressão em gestantes acompanhadas pelo programa de pré-natal na Atenção Primária à Saúde.	Estudo descritivo, exploratório, de abordagem quanti-qualitativa, realizado em duas etapas: aplicação do Inventário de Depressão de Beck e entrevista semiestruturada.
SILVA *et al.* (2020b)	Risco de depressão e ansiedade em gestantes na atenção primária	Identificar os riscos para depressão e ansiedade em gestantes de uma unidade de saúde da Atenção Primária.	Estudo descritivo exploratório de abordagem quantitativo realizado entre fevereiro a abril de 2020 em uma unidade de Saúde de Olinda-PE (Brasil)
BONATTI *et al.* (2021)	Os sintomas depressivos entre gestantes atendidas nos serviços de Atenção Primária à Saúde aumentam o risco de prematuridade e baixo peso ao nascer?	Investigar associações entre sintomas depressivos durante a gravidez, baixo peso ao nascer e prematuridade entre mulheres com gravidez de baixo risco atendidas em serviços públicos de Atenção Primária à Saúde.	Estudo de coorte prospectivo com 193 gestantes, mediante aplicação da Escala de Depressão Pós-natal de Edimburgo, entrevista telefônica e consulta aos prontuários dos serviços de saúde.
RIBEIRO; CIETO; SILVA, (2022)	Risco de depressão na gravidez entre gestantes inseridas na assistência pré-natal de alto risco	Identificar o risco de depressão na gravidez entre gestantes submetidas ao acompanhamento no pré-natal de alto risco, para avaliar os fatores associados ao maior risco de depressão na gravidez e para comparar o risco de depressão em cada trimestre gestacional.	Estudo descritivo e correlacional, de corte transversal, realizado na cidade de Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil.

Fonte: Elaboração própria, baseada na busca de dados, 2022

Dentre o total dos artigos escolhidos para análise nos anos de 2017, 2018 e 2019 apresentaram apenas uma publicação em cada ano, já no ano de 2020 houve um acréscimo para três publicação, em 2021 houve uma publicação em 2022 mais uma publicação. Com

estes resultados nota-se que houve uma escassez de publicações nos últimos cinco anos sobre o assunto, apesar de haver um leve acréscimo em 2020, fato que pode ter ocorrido em virtude do início da pandemia da COVID-19 e da grande ocorrência de investigação de manifestação de quadros psicológicos no geral.

Apesar de ser um tema relevante quando pesquisado relacionado o período gestacional poucos autores estudam, sendo mais voltadas as pesquisas para outros aspectos como gravidez na adolescência, depressão pós-parto/puerperal, ou ligada a uma patologia ou condição como gravidez de alto risco, por exemplo, o que tornou pequena a amostra final.

Quanto aos temas abordados, percebe-se que os autores da amostra trazem em sua maioria os riscos e sintomas da depressão na gravidez bem como o diagnóstico na atenção primária de saúde.

Com relação à metodologia utilizada nas publicações, é notório que a maioria dos autores buscou conhecer os fatores de risco e principais sintomas associados à depressão, por meio de pesquisas longitudinais e estudos de coorte ou transversais. Ainda assim, expõe-se que as pesquisas nessa área são escassas fazendo-se necessário que mais profissionais de saúde busquem publicar estudos nesse aspecto.

A pesquisa seguirá na investigação e argumentação dos artigos referentes à temática (aspectos relacionados ao período gestacional), em uma estruturação que diz respeito a três categorias, sendo elas: 1) Aspectos psicológicos ao período gestacional; 2) Rede de apoio no período gravídico e 3) Atuação de enfermagem diante as alterações psicológicas na gestação.

5.1. ASPECTOS PSICOLÓGICOS RELACIONADOS AO PERÍODO GESTACIONAL.

A gravidez é um processo de adaptação na vida da mulher e vem com um aglomerado de informações e alterações. Para a maioria das mulheres o descobrimento da gravidez traz uma sensação de extrema satisfação, a alegria de poder gerar um filho, cuidar e educar é imensa. Para outras, surgem dúvidas, tristeza e ansiedade, o que pode acarretar em uma depressão gestacional.

Silva e Clapis (2020) enfatizam os diversos fatores que promovem a depressão no período gestacional que não repercute apenas em curto prazo e na vida materna, mas também ao decorrer do tempo na vida familiar e no reajuste à sociedade. Tendo em vista que as mulheres que enfrentam uma gestação com problemas psíquicos em si já representam uma situação desfavorável decorrente à sua própria saúde e à saúde do feto.

Para Lima *et al.*, (2017), os sintomas depressivos no período gestacional são pouco demostrados pelas gestantes, por estas acreditarem que os mesmos fazem parte do quadro normal da gravidez e que com o passar do tempo irão desaparecer. Os autores referem como principais fatores de risco a gravidez não planejada, história prévia de doença mental, ausência de parceiro ou suporte social, história de abuso ou violência doméstica, história de complicações gestacionais ou perdas fetais, dificuldades financeiras, baixa escolaridade, desemprego entre outras.

A vivência da gestação pode vir acompanhada de sentimentos como sofrimento psíquico para muitas mulheres, principalmente as com perfil socioeconômico baixo. Estes sintomas, na maioria dos casos, não são aceitos pelas gestantes e seus familiares, uma vez que contradizem uma crença popular de que a gravidez deve ser um período de alegria, de êxtase. Neste sentido, torna-se imprescindível um acompanhamento adequado, onde o profissional tenha um olhar humanizado durante o pré-natal, visando a prevenção da depressão e outros problemas desta ordem.

De acordo com o estudo de Silva e seus colaboradores (2020a), sobre depressão em gestantes atendidas na APS, alguns fatores como: baixa escolaridade e desemprego, podem desencadear o aparecimento de problemas psicológicos no período da gestação, visto que a educação amplia as possiblidades de escolha na vida, possibilitando melhores atitudes e comportamentos mais saudáveis, e a presença de uma fonte de renda, deve reduzir o estresse e as inquietações advindas das despesas referentes a preparação do nascimento do bebê.

Ribeiro; Cieto e Silva (2022) acreditam que gestantes que vivenciam a gravidez pela primeira vez (primigestas) apresentam menor risco de desenvolver depressão durante pré-natal, por esta não estar ligada a experiências negativas de gestações anteriores que poderiam contribuir para o desenvolvimento ou aumento de depressão.

Dell' Osbell *et al.*, (2019), relatam que gestantes que apresentam histórico de abortos prévios oferecem maior probabilidade de aparecimento de sintomas depressivos, isto se dá devido ao medo e preocupação de uma ocorrência de um novo aborto ameaçar a gravidez o que pode trazer consequências.

Interromper uma gestação pode ser devastador para uma mãe, a maioria delas vivencia um sofrimento psicológico significativo, gerando luto, ansiedade, e às vezes até depressão. Esta perda anterior pode trazer um impacto nas gestações seguintes, com consequências emocionais, com preocupações e anseios com o futuro.

Conforme o estudo de Silva e Clapis (2020), um dos fatores de risco importante é o histórico de depressão, seja ele em qualquer momento da vida, pela recorrência do transtorno

durante a gravidez. Outro aspecto é a violência sexual, psicológica e/ou física, que ocorre em um período em que a mulher esperava receber apoio, atenção, carinho e em vez disso tem maus tratos, agressões, violência, sofrimento o que pode desencadear uma depressão.

No período gestacional, a vivência em uma realidade permeada por violência, está associada a graves consequências para a saúde materna e do seu concepto, entre elas o desenvolvimento de transtornos psicológicos e mentais, como a ansiedade e a depressão, uma vez que conspira contra o bem-estar da gestante ao ser fonte de pesar e sofrimento para ela.

Já Costa e colaboradores (2018), apresentam como fatores de proteção, bom nível de escolaridade, convívio com companheiro, sendo este o responsável pelo sustento da família, gravidez planejada, satisfação da gestante, do companheiro e dos familiares com a gestação, o que sugere uma rede de apoio importante nesse momento.

Ainda como fator de proteção, a atividade física e lazer tem um impacto positivo na percepção do estado saúde geral e estado de humor da gestante, o que sugere a sua importância para a saúde da mulher também durante este período da vida, bem como as práticas religiosas podem estar associadas com uma estratégia importante de proteção à saúde mental (SILVA *et al*., 2020a).

A partir dessas considerações, entende-se que os aspectos psíquicos vivenciados pelas gestantes são parte de um processo novo, que provê de novas experiências, aprendizagem e incentivo para saber lidar com a situação, destaca-se a importância da qualidade de vida da mulher e do concepto, a medição de saberes para a promoção, apoio e abordagens profissionais decorrentes as transformações diversas na vida e no enfrentamento da sociedade.

Portanto, a enfermagem tem papel fundamental na identificação dos sintomas depressivos durante a gestação. Afinal, sua atuação vai além dos procedimentos, pois envolve a assistência humanizada, com técnicas de escuta, acolhimento, orientação e encaminhamentos quando necessário. Tendo em vista que a depressão no período gravídico é considerada uma questão importante, uma vez que constitui um forte fator de risco à saúde da mãe e do feto, apontando para a necessidade de intervenções precoces.

5.2 REDE APOIO NO PERÍODO GRAVÍDICO.

A mulher afetada por sentimentos negativos pode julgar-se culpada, desenvolver ansiedade e tristeza e a percepção dessas emoções podem ser amenizados pela rede apoio que

está diretamente ligada aos fatores familiares, espirituais, conjugais e sociais, que percutem nos bem-estares dos binômios mãe e filho.

Segundo Costa *et al*., (2018), o suporte da família é considerado como a principal fonte de apoio materno, que é fundamental para os cuidados pré e pós-natais recebidos pela mãe e que possibilitam inclusive a diminuição de ocorrências de eventos estressantes.

Nos estudos de Silva *et al*., (2020a), as atividades de lazer e a agregação à religião são fatores de promoção à saúde, mostrando que as mulheres que praticavam à religião, buscavam amparo para as situações de desconforto, tendo impacto positivo para a percepção da saúde mental.

Os mesmos autores trazem ainda que a presença da figura paterna no lar ou uma situação conjugal estável afetam diretamente o contexto gestacional de forma positiva, reduzindo impactos relacionados às alterações de ordem psíquicas. Neste contexto, o amparo do esposo ou companheiro reflete diretamente no modo que a mulher aceita e vivencia sua gestação, assim como ameniza as complicações decorrentes deste período. Por outro lado, relações conflituosas são representadas como fragilidade que impacta negativamente e que pode deteriorar o bem-estar da grávida.

Ribeiro; Cieto e Silva (2022) complementam que a presença de um companheiro afere apoio social à mulher durante esta fase acarretando mais poder para lidar com a gravidez e com as responsabilidades domésticas. Do contrário, mulheres com condições conjugais desfavoráveis, como estar solteira ou ter passado por um processo de divórcio, podem viver sozinhas, desenvolver mais solidão e baixa autoconfiança, que podem predispor à depressão.

O apoio paterno durante o período da gravidez, não deve ser resumido apenas ao aspecto financeiro, este deve atuar ativamente, se envolvendo com as consultas, apoiando a mulher, planejando, organizando e dando suporte.

A ausência de apoio familiar pode fragilizar e desencadear demandas emocionais relacionadas ao abandono. A gestante pode internalizar sentimentos de raiva, culpa, tristeza e até mesmo deixar de realizar o pré-natal. Além do companheiro, também se faz importante o apoio de outros familiares, como os avós do bebê, se fazendo necessária a presença do arranjo familiar em todo o desenvolvimento gestacional.

Desse modo, percebe-se a importância do acolhimento e da qualidade do atendimento prestado pelos profissionais de saúde na adesão dessas mulheres ao pré-natal. Criando vínculos, que possibilitem que as gestantes se sintam seguras e confortáveis para poderem expressar suas emoções durante todo o acompanhamento da gravidez.

Pois a o profissional enfermeiro, desenvolve um papel fundamental na assistência a essas mulheres com alterações psicológicas, para que esses sentimentos indesejados sejam amenizados. Oferecendo uma escuta qualificada e utilizando de ações voltadas a promoção de saúde de forma dinâmica com a gestante e também com os seus familiares.

5.3 ATUAÇÃO DE ENFERMAGEM DIANTE AS ALTERAÇÕES PSICOLÓGICAS NA GESTAÇÃO.

Sabe-se que a atuação da enfermagem diante dos sintomas psíquicos é de extrema relevância, para a detecção precoce dos possíveis transtornos e para fornecer apoio diante das dificuldades enfrentadas nesse período de gestação, utilizando também de inúmeras estratégias dinâmicas de promoção de saúde para promover esse apoio, tornando essa prática efetiva desde as consultas pré-natal até o puerpério.

De acordo com Costa *et al.*, (2018), o profissional da atenção básica deve ser cauteloso na identificação das possíveis alterações psicológicas durante a gravidez e no pós-parto, de modo que possa realizar o acolhimento adequado para cada gestante. Considerando que este poderá dessa forma atuar de maneira mais segura na orientação da família. Ao identificar possíveis transtornos mentais na gestação pode também colaborar para uma melhor compreensão da dinâmica do binômio mãe-filho e contribuir com a qualidade na assistência às famílias.

Para Lima *et al*., (2017), os profissionais, entre eles os enfermeiros, devem estar atentos as manifestações de comportamento que evidenciam reações emocionais exacerbadas e atuar para amenizar os sentimentos negativos, se possível o transformando em sentimento positivo, com desfechos favoráveis.

Ao se tratar de depressão e ansiedade na gestação, observa-se que pouco se fala no assunto, até mesmo porque há certa dificuldade para que as mulheres gestantes compartilhem suas angústias e medos. Dessa forma, são problemas que devem ser identificados precocemente através de rastreio da equipe de saúde e durante a consulta na atenção básica para que não haja maiores consequências (SILVA *et al*., 2020b).

Levando em consideração o vínculo criado com o enfermeiro da atenção básica com a gestante, essa detecção precoce é de extrema importância, sendo fundamental uma visão ampla do profissional para a percepção do quadro emocional em que a gestante se encontra se necessário utilizar o apoio da equipe multiprofissional, a fim de minimizar as futuras consequências, como o desenvolvimento de depressão pós-parto.

Silva e Clapis (2020) destacam que a depender do cenário em que a gestante está inserida pode haver a detecção precoce desses distúrbios favorecendo a atuação da equipe que está envolvida para interrupção e prevenção de transtorno, realizando analise significativa e valiosa para a promoção da saúde mental da gestante.

Para Ribeiro; Cieto e Silva (2022), os profissionais devem identificar as gestantes em risco de depressão, encaminhar para a atenção especializada em saúde mental, quando necessário, e tornar oportuno o desenvolvimento de abordagens direcionadas para triagem e tratamento, considerando as graves consequências da depressão na gravidez, e levando em conta a importância do rastreamento do risco de depressão e a necessidade significativa de melhorar o acesso a intervenções eficazes para prevenção da depressão pré-natal e promoção da saúde mental da gestante.

Silva *et al.*, (2020b), complementam que apesar da alta prevalência de sofrimento mental em pacientes atendidos na rede básica de saúde, não existe uma detecção adequada, pois os profissionais, ainda possuem dificuldades de diagnosticar e realizar o devido tratamento. Há uma necessidade de se identificar os fatores de risco, e desenvolver tratamentos eficazes para gestantes com ansiedade ou depressão, a detecção destes transtornos pode ser valiosa para ajudar estas mulheres a acessarem os serviços de saúde necessários.

Segundo estudo de Lima e colaboradores (2017), os profissionais enfrentam barreiras para detectar gestantes com sintomas depressivos por desconhecerem instrumentos sistematizados em saúde mental e falta de preparo para manejo e assistência dessas mulheres na APS. Assim, estes devem solicitar apoio matricial dos profissionais de saúde mental para as gestantes com sofrimento mental.

Para Bonatti e colaboradores (2021), ações com vistas à identificação, ao manejo e acompanhamento adequados da depressão pré-natal devem ser incorporadas, diante de elevada proporção de sintomas depressivos em gestantes de baixo risco. Ponderando a importante atuação dos enfermeiros da Atenção Primária à Saúde no acompanhamento pré-natal, espera-se que esses profissionais possam liderar ações voltadas à incorporação do rastreio rotineiro para depressão entre gestantes.

A partir dessa concepção, entende-se que diante dos fatos expostos, há certa dificuldade para a constatação de distúrbios no período gravídico, visto que pouco se frisa o assunto na consulta de pré-natal, onde até mesmo as mulheres colocam obstáculos para expor o que sentem, assim, o cuidado em verificar como está o desenvolvimento do feto vem primeiro em plano nas consultas gravídicas. Dessa forma, ampliar as capacitações em saúde mental no pré-natal de baixo risco é extremamente válido.

Em outro contexto, Silva e colaboradores (2020a), afirmam que uma atividade pertinente a ser implementada pelo enfermeiro da APS são as ações psicoeducativas com grupos, em conjunto com equipe multiprofissional abordando temáticas relacionadas à saúde mental como; depressão, ansiedade, entre outros, buscando uma reflexão positiva e um momento de aprendizado e troca de experiências. Também se faz necessário, uma consulta qualificada com escuta eficiente e aconselhamento não se devem banalizar os sentimentos das gestantes, fazer julgamentos, devendo sempre levar em conta o contexto em que ela está inserida e realizar ações de prevenção e promoção à saúde mental.

Logo, deve-se promover a consulta de enfermagem, em um ambiente acolhedor, passando confiança e oferecendo apoio a esta mulher, para que haja um engajamento entre o profissional e a gestante, onde esta se sinta à vontade para falar das dificuldades encontradas na gestação, favorecendo que as ocorrências dos fatores apresentados sejam melhores conduzidas.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante a exploração dos estudos da amostra, foi possível compreender que a gestação é um momento de grande transformação na vida das mulheres. Dessa forma, foi visto que o descobrimento da gravidez nem sempre é encarado como um misto de felicidade e satisfação, mas também pode acarretar sentimentos indesejados desde as transformações corporais até a chegada do bebê.

No que concerne as demandas psicológicas durante o período gestacional os resultados trouxeram vários fatores que as promovem, como: história anterior de problemas psicológicos, ausência de parceiro ou apoio social, baixa escolaridade, problemas de ordem financeira, desemprego, gravidez não planejada, história de abortos prévios e violência. Já o bom nível de escolaridade, convívio com companheiro, gravidez planejada, bom estado de humor da gestante são fatores de proteção.

Em consideração a rede de apoio, os estudos trazem referência a suporte familiar, como principal personagem o companheiro, bem como outros familiares. Como também atividades de lazer e a espiritualidade, que amenizam os pensamentos ruins tornando mais leve o ciclo gestacional.

No que tange a presença do profissional enfermeiro na atenção básica de saúde, salienta-se a escuta qualificada, a troca de experiências, utilizando a promoção de saúde com ações educativas e a busca de formas de assiduidade nas consultas de pré-natal para melhor atender a gestante inserida na unidade. Em contrapartida, os autores apresentam que há despreparo no manejo e assistência dessas mulheres, há deficiência no acompanhamento dos profissionais, onde estes ainda possuem dificuldades de diagnosticar e realizar o devido tratamento.

Este trabalho teve como ênfase prioritária o período gestacional. Entretanto, mesmo que o assunto seja relevante, notou-se dificuldade nas buscas, tendo uma escassez em artigos que abordassem o tema, surgindo assuntos específicos como a gestação na adolescência, alguma doença ou transtorno específico, e até mesmo em período puerpério, portanto, mediante as buscas realizadas e as formas de critérios de inclusão e exclusão utilizadas, apenas oito artigos foram encontrados.

Na prática, vê-se a necessidade de implementações acadêmicas no que se trata á saúde mental na gestação, pois se apresenta certas dificuldades ao identificar de forma precoce os sintomas mentais, sendo fundamentais treinamentos com profissionais de APS para melhor acompanhamento.

Em face, a contribuição deste estudo apresenta a importância da atuação dos enfermeiros às implementações de ações voltadas para o bem-estar mental, reduzindo as futuras consequências durante o período em que a mulher se encontra vulnerável na gestação, assim o enfermeiro pode intervir como um canal que possibilite auxilio, amparando a mulher nesse processo e contribuindo para novos estudos na área acadêmica.

Desta forma, inferiu-se a necessidade de implementação de intervenções para prevenir, detectar e tratar transtornos psíquicos que podem permear a gestação como a ansiedade e a depressão, como a realização de triagem e monitoramento da saúde mental durante todo o pré-natal. Para tanto, requer-se a capacitação dos profissionais envolvidos na assistência pré-natal, com a implementação de práticas assistenciais voltadas a saúde mental, assim como o apoio dos gestores de saúde por meio de políticas e programas que envolvam a saúde mental das mulheres, em especial durante a gestação.

Diante disso, conclui-se que a gestação é um momento especial na vida da mulher, e essa fase vem acompanhada de diversas mudanças que alteram seu biopsicossocial, portanto, nota-se que é importante que haja mais programas de amparo a gestante, podendo ser desenvolvidos atividades que busquem mudanças e alterações resultantes desse período, visando o bem-estar da mãe e consequentemente do bebê.

REFERÊNCIAS

ALLEN, V. M., BASKET, T. F., O' CONNELLI C. M. Type of Labour in the First Pregnancy and Cumulative Maternal Morbidity. **J Obstet Gynaecol Can** [Internet]. 2015 v.37, n.8:688-95, 2015. Disponível em: http://www.jogc.com/article/S1701-2163(15)30172-9/fulltext. Acesso em: 03/06/2022.

AMORIM, T. S., BACKES, M. T. Stein., CARVALHO, K. M., SANTOS, E. K.. A., DOROSZ, P. A. E., BACKES, D. S. Gestão do cuidado de Enfermagem para a qualidade da assistência pré-natal na Atenção Primária à Saúde. **Esc Anna Nery**; v.26: e20210300. 2022 Disponível em: https://www.scielo.br/j/ean/a/HGs3P75mn7qwvnB8WCH6rVL/?format=pdf&lang=pt Acesso em: 03/06/2022.

BARRETO, C. A.; WILHELMB, S. C. S; ALVES, C. N.; CREMONESE, L.; RESSEL, L. B. "O Sistema Único de Saúde que dá certo": ações de humanização no pré-natal. **Revista Gaúcha Enfermagem**; v.36 (esp), p:168-76. 2015. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rgenf/a/xcLM6kXVv7kVVwqhRN6ZqLC/?lang=pt . Acesso em: 03/06/2022.

BONATTI, A. T., ROBERTO, A. P. S.C., OLIVEIRA, T., CARVALHAES, M. A. B. L., PARADA, C. M. G.L. Sintomas depressivos em gestantes assistidas na rede de Atenção Primária à Saúde aumentam o risco de prematuridade e baixo peso ao nascer?. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**; v.29: e3480. 2021. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rlae/a/9rZWxSPNYK7Tj6FZqCHDJff/abstract/?lang=pt Acesso em: 02/10/2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Atenção ao pré-natal de baixo risco**. Cadernos de atenção básica nº 32. Manual técnico. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

CASTRO, A. S. V. P., GERMANO, I. L., FERREIRA, T. H. Os aspectos psicológicos da mulher: da gravidez ao puerpério. **CES Revista**. v. 33, n. 2, 2019. Disponível em: https://seer.uniacademia.edu.br/index.php/cesRevista/article/view/2286. Acesso em: 02/04/2022.

CAVALCANTE M. C. V., FILHO F. L., FRANÇA A. K. T. C., LAMY Z. C. Relação mãe-filho e fatores associados: análise hierarquizada de base populacional em uma capital do Brasil-Estudo BRISA**. Ciência & Saúde Coletiva**, v.22, n.5, pp.1683-1693. 2017.Disponível em: https://www.scielosp.org/article/ssm/content/raw/?resource_ssm_path=/media/assets/csc/v22n5/1413-8123-csc-22-05-1683.pdf . Acesso em 03/06/2022

COSTA, D. O., SOUZA, F. I. S., PEDROSO, G. C., STRUFALDI, M. W. L. Transtornos mentais na gravidez e condições do recém-nascido: Estudo longitudinal com gestantes assistidas na Atenção Básica. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.23, n.3, p.691-700, 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csc/a/Z6JBYjY99CHjsFmkygVrfTS/?lang=pt. Acesso em: 03/06/2022

COSTA, E. S., PINON, G. M. B., COSTA, T. S., SANTOS, R. C. A., NÓBREGA, A. R., SOUSA, L. B. Alterações fisiológicas na percepção de mulheres durante a gestação. **Rev. Rene. Fortaleza**, v. 11, n. 2, p. 86-93, abr./jun.2010. Disponível em: http://www.periodicos.ufc.br/rene/article/view/4531/3414
Acesso em: 01/04/2022

DELL'OSBEL, R. S., GREGOLETTO, M. L. O., CREMONESE, C. Sintomas depressivos em gestantes da atenção básica: prevalência e fatores associados. **ABCS Health Sci**, v.44, n.3, p.187-194, 2019. Disponível em: https://www.google.com/search?q=DOI%3A+https%3A%2F%2Fdx.doi.org%2F10.7322%2Fabcshs.v44i3.1241&oq=DOI%3A+https%3A%2F%2Fdx.doi.org%2F10.7322%2Fabcshs.v44i3.1241&aqs=chrome..69i57j69i58.731j0j4&sourceid=chrome&ie=UTF-8
Acesso em: 02/10/2022

ERRICO, L. S. P., BICALHO, P. G., OLIVEIRA, T. C. F. L., MARTINS, E. F. O trabalho do enfermeiro no pré-natal de alto risco sob a ótica das necessidades humanas básicas. **Revista Brasileira de Enfermagem** - REBEn. Brasília, v.71, supl.3, p.1335- 1343, 2018. https://www.scielo.br/j/reben/a/VZYWczTcsFF6PBPS96DCjZh/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 01/04/2022

FERREIRA, A. M. M., PINTO, A. M., AREIA, A. L. F**. Stress Psicológico na Gravidez e Outcomes para a Saúde Materna e Fetal.** Mestrado Integrado em Medicina- Trabalho Final, 2018. Disponível em: https://estudogeral.uc.pt/bitstream/10316/89800/1/Trabalho%20Final%20MIM%20Ana%20Marta%20Ferreira.pdf Acesso em: 21/05/2022

FREITAS, N.A., MENDONÇA, G.M.M., PINTO R.A., SILVA, M.R.F. Intimidade eVinculo nas práticas de cuidado na ESF: Enlace entre o binômio mãe-filho mediante a estratégia de abordagem grupal desenvolvida na Residência Multiprofissional em Saúde. Tempus, **Actas de saúde colet**. v,10. n,4.p: 25-37, 2016. Disponível em: https://tempusactas.unb.br/index.php/tempus/article/view/2005/1707 Acesso em: 02/06/2022.

GONÇALVES, M. F., TEIXEIRA, É. M. B., SILVA, M. A. S., CORSI, N. M., FERRARI, R. A. P., PELLOSO, S. M., CARDELLI, A. A. M. Pré-Natal: preparo para o parto na atenção primária à saúde no sul do brasil. **Revista gaúcha de enfermagem - RGE**. Porto Alegre, v.38, n.3, p.2016-2063, 2017. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rgenf/a/WRW56d7RPFCZQNRhbYk6J3f/?lang=pt. Acesso em 03/06/2022.

JULIÃO, G. G., SANTOS, C. R. Identificação dos Sintomas depressivos em Gestantes Durante o Pré-Natal na Atenção Primária a Saúde. **Revista de Saúde Dom Alberto**. V.3, n.2, 2018. Disponível em: https://revista.domalberto.edu.br/revistadesaudedomalberto/article/view/154
Acesso em:03/03/2022.

KJERULFF, K. H., BRUBAKER, L. H. New mothers' feelings of disappointment and failure after cesarean delivery. **Birth. [Internet**]. v. 1, n.1, p:1-9, 2017 Disponível em: http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/birt.12315/abstract;jsessionid=1739CE7618E9370342C0064707F376BB.f02t01?systemMessage=Wiley+Online+Library+usage+report. Acesso em: 03/06/2022.

KROB, A. D., GODOY, J., LEITE, K. P., MORI, S. G. Depressão na Gestação e no Pós-Parto e a Responsividade Materna Nesse Contexto. **Revista Psicologia e Saúde**. Campo Grande, v.9, n.3, p.3-16, 2017. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2177-093X2017000300001&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 03/06/2022.

LEITE, M. G., RODRIGUES, D. F., SOUSA, A. A. S., MELO, L. P. T., FIALHO, A. V. M. Sentimentos Advindos da Maternidade: revelações de um grupo de gestantes. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 19, n. 1, p. 115-124, jan. /mar. 2014. Disponível em: https://www.scielo.br/j/pe/a/NYr55pvwCyswPWh9Xh8NNWS/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 01/04/2022

LIMA, M. O. P., TSUNECHIRO, M. A., BONADIO, I. C., MURATA, M. Sintomas depressivos na gestação e fatores associados: estudo longitudinal. **Acta Paul Enferm**. v. 30, n.1, pp.39-46. 2017. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ape/a/NMBmYV38fbJcTFTGmDXLzWh/?format=pdf&lang=pt Acesso em :02/04/2022.

MARTINS M. F. S. V. O programa de assistência pré-natal nos Cuidados de Saúde Primários em Portugal – uma reflexão. **Revista Brasileira Enfermagem**. v.67, n.6, p:1008-12, . nov-dez; 2014. Disponível: https://www.scielo.br/j/reben/a/NBsJtg8TCYZnXFbv7vtNx5r/?lang=pt. Acesso em :02/04/2022.

MELO, M. M., ANGELO, B. H. B., PONTES, M. C., BRITO, R. S. Conhecimento de homens sobre o trabalho de parto e nascimento. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem** v. 19, n.3, Jul-Set 2015. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ean/a/vFswJsgtzMY7s359z3Kn9mc/?lang=pt&format=pdf Acesso em: 08/04/2022.

MENDES, K. S., SILVEIRA, R. C. C. P, GALVÂO, C. M. Uso de gerenciador de referências bibliográficas na seleção dos estudos primários em revisão integrativa. **Texto & Contexto Enfermagem**. v. 28: e20170204, 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/j/tce/a/HZD4WwnbqL8t7YZpdWSjypj/?format=pdf&lang=pt Acesso em: 14/04/2022.

MORAES, J. F. Q., COSTA, A. B., SILVA, F. T. R., SILVA, N. M. M. G., MELO, S. C. C. S. Prevalence of Depressive Symptoms Among Pregnant Adolescents. Tradução: Prevalência de Sintomas Depressivos em Gestantes Adolescentes. **Journal of Nursing and Health. Faculdade de Enfermagem** UFPel. Pelotas, v.7, n.1, p.50-57, 2017. Disponível em: https://docs.bvsalud.org/biblioref/bdenf/2017/bde-31753/bde-31753-613.pdf. Acesso em: 03/06/2022

MOURA, V. F. S., PEDRÃO, L. J., SOUZA, A. C. S., BOAVENTURA, R. P. A. Depressão em Gestantes no Final da Gestação. **Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas.** Ribeirão Preto, v.11, n.4, p.234-242, 2015. Disponível: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1806-69762015000400008&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso em: 03/06/2022

NASCIMENTO, S.L. GODOY, A.C. SILVA, SURITA, F.G. SILVA, J.L.P. Recomendações para a prática de exercício físico na gravidez, **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, v.36, n.9, p: 423-31, 2014. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbgo/a/6kMvyttht3c5Z334j68N7jQ/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 03/06/2022

NUNES, G. S., LEITE, K. N. S., LIMA, T. N. F. A., PAULO, A. P. D. S., SOUZA, T. A. S., NASCIMEMTO, B. N., NEVES, M. N., KELLY, F., MEDEIROS, F. Sentimentos vivenciados por primigestas. **Revenferm** UFPE online. v. 12, n. 4, p.916-22, abr., 2018. Disponível em: https://doi.org/10.5205/1981-8963-v12i4a231096p916-922-2018 Acesso em: 02/04/2022.

O'CONNOR, E.; ROSSOM, R. C; HENNINGER, M; GROOM, H. C.; BURDA, B. U. Primary Care Screening for and Treatment of Depression in Pregnant and Postpartum Women: Evidence Report and Systematic Review for the US Preventive Services Task Force. **JAMA**;v. 315, n.4, p:388-406. Jan, 2016 Disponíveil em: https://jamanetwork.com/journals/jama/fullarticle/2484344. Acesso em: 03/06/2022

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE – OMS. **Recomendações da OMS sobre cuidados pré-natais para uma experiência positiva na gravidez**. 2016. Disponível em: https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/250800/WHO-RHR-16.12-por.pdf;jsessionid=0FB871ED42F0546923B58ECE728E775E?sequence=2. Acesso em: 03/06/2022

ROMAGNOLO, A. N., COSTA, A. O., SOUZA, N. L., SOMERA, V. C. O., BENINCASA, M. A família como fator de risco e de proteção na gestação, e no parto e pós-parto. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**. v. 38, n. 2, p. 133-146, jul./dez. 2017. Disponível em: https://www.uel.br/revistas/uel/index.php/seminasoc/article/view/31412. Acesso em: 02/04/2022.

RIBEIRO, G. M., CIETO, J. F., SILVA, M. M. J. Risco de depressão na gravidez entre gestantes inseridas na assistência pré-natal de alto risco. **Rev Esc Enferm USP. v:** 56: e20210470. 2022. Disponível em: https://www.scielo.br/j/reeusp/a/ByQNtXzrgWqtZBqM3LMdNmM/?lang=en Acesso em: 02/10/2022.

SAMPAIO, L.F., O Papel do obstetra e do psicólogo na depressão pós-parto**, Revista da faculdade de ciências médicas de Sorocaba**. v. 15, p. 180-183, 2013. Disponível em: < https://revistas.pucsp.br/index.php/RFCMS/article/view/13171. Acesso em: 03/06/2022

SILVA, L. B., PESSOA, F. B., PESSOA, D. T. C., CUNHA, V. C. M., CUNHA, C. R. M., FERNANDES, C. K. C. Análises das mudanças fisiológicas durante a gestação: Desvendando mitos. **Revista Faculdade de Montes Belos (FMB),** v. 8, n.1, pp. 1-16. 2015a. Disponível em: http://revista.fmb.edu.br/index.php/fmb/article/view/11/0. Acesso em: 03/06/2022.

SILVA, M. M. J.,LEITE, E. P. R. C., NOGUEIRA, D.A., CLAPIS, M. J. Ansiedde e depressão na gravidez: caracterização de gestantes que realizaram pré-natal em unidades públicas de saúde. **Rev enferm UFPE on line**. v.9 (Supl. 7), p:9027-37, ago., 2015b. Disponível em: 10.5205/reuol.8074-70954-1-SM0907supl201512. Acesso em: 09/05/2022.

SILVA, L. A., ALVES, V. H., RODRIGUES, D. P., VIEIRA, B. D. G., MARCHIORI, G.R. S., SANTOS, M. V. The Humanization of Prenatal Care Under the Pregnant Women's Perspective. Tradução: A Humanização do Cuidado Pré-Natal na Perspectiva Valorativa das Mulheres Gestantes. **Journal res.: Fundamental Care**.Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – Escola de Enfermagem Alfredo Pinto. Rio de Janeiro, v.10, n.4, p.1014-1019, 2018. Disponível: http://www.seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/6302/pdf_1. Acesso em: 09/05/2022.

SILVA, G. F. P., SANTOS, S. V., NASCIMENTO, J. W. A., SANTANA, F.S., MEDEIROS, J. S., JESUS, S.B. Risco de depressão e ansiedade em gestantes na atenção primária. **Revista Nursing.** v.23, n. 271, p. 4961-4965. 2020a. Disponível em: https://doi.org/10.36489/nursing.2020v23i271p4961-4970. Acesso em: 02/10/2022.

SILVA, B. A. B., ROSA, W. A. G., OLIVEIRA, I. S. B., ROSA, M. G., LENZA, N. F. B., SILVA, V. L. Q. Depressão em gestantes atendidas na atenção primária a saúde. **Cogitare enferm.** v:2, e69308, 2020b. Disponível em: **dx.doi.org/10.5380/ce.v25i0.69308.** Acesso em: 02/10/2022.

SILVA, M. M. J., CLAPIS, M. J. Percepção das gestantes acerca dos fatores de risco para depressão na gravidez. **Rev Min Enferm**. v:2, e1328, 2020. Disponível em: DOI: 10.5935/1415-2762.20200065. Acesso em: 02/10/2022.

SOUZA, M. T., SILVA, M. D., CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. E**instein**. v. 8, n.1, Pt 1, p:102-6, 2010. Disponível em: https://www.scielo.br/j/eins/a/ZQTBkVJZqcWrTT34cXLjtBx/?format=pdf&lang=pt Acesso em: 14/04/2022.

THIENGO, D. L. PEREIRA, P. K.; SANTOS, J. F. C.; CAVALCANTI, M. T.; LOVISI, G. M. Depressão durante a gestação e os desfechos na saúde do recém-nascido: coorte de mães atendidas em unidade básica de saúde. **J. Bras. Psiquiatr.** Rio de Janeiro, vol.61, n. 4, 2012.Disponível em: https://www.scielo.br/j/jbpsiq/a/S7BZThbYvYbSx49g4tCKJ8h/?lang=pt. Acesso em: 03/06/2022.

TOMASI, E., FERNANDES, P. A. A., FISCHER, T., SIQUEIRA, F. C. V., SILVEIRA, D. S., THUMÉ, E., DURO, S. M. S., SAES, M. O., NUNES, B. P., FASSA, A. G., FACCHINI, L. A. Qualidade da Atenção Pré-Natal na Rede Básica de Saúde do Brasil: Indicadores e Desigualdades Sociais. **Caderno de Saúde Pública**. Rio de Janeiro, v.33, n.3, e00195815, 2017. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csp/a/Ltr3JY8CdWTkbxmhTTFJsNm/?lang=pt. Acesso em:03/06/2020.

WEISSHEIMER, A. M.; MAMEDE, M. V. Prenatal Psychosocial Profile: translation, cross-cultural adaptation and validation to its use in Brazil. **Midwifery**, v. 31, p. 1157–1162, 2015. Disponível em: https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0266613815002089. Acesso em 03/06/2022.